

/// O porto pode tornar-se um importante elemento no desenvolvimento sustentável da Grande Vitória

O Estado precisa de um novo porto estratégico

Poucos anos antes da inauguração do Canal do Panamá, em 1906, o governo federal autorizou a construção do Porto de Vitória, que só viria a ser inaugurado em 1940. Em 1966 é inaugurado o Porto de Tubarão e em 1984 o Porto de Praia Mole. O efeito destes portos e das indústrias a eles associadas é impressionante. O Estado experimentou uma rápida transição da economia rural cafeeira para uma economia urbana com

diversificação na base industrial. É certo que um crescimento com essa magnitude e velocidade não ocorre sem dor, e os desafios criados ainda estão por ser superados.

O desenvolvimento do Espírito Santo está fortemente atrelado ao comércio, sobretudo ao comércio internacional por via marítima, e esta atividade tem passado por fortes transformações nos últimos 20 anos. Buscando ganhos de

escala e eficiência, as companhias marítimas têm encomendado navios cada vez maiores. Percebendo o movimento, o Panamá está ampliando seu canal para receber os navios chamados post-panamax, com 366 metros de comprimento, 49 de largura e 15 de profundidade. A capacidade de carga destes navios alcança 12 mil Teus (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés).

O Porto de Vitória não comporta esta dimensão de navios que deve se tornar o novo padrão internacional. Os portos especializados, como Barra do Riacho (celulose), Ubu (pelotas de minério) e Praia Mole (aço) enfrentam limitações legais e técnicas para o transporte de carga geral. Assim, o Espírito Santo

corre o risco de perder, progressivamente, o mercado que detém no comércio internacional.

Um novo porto de carga geral, capaz de receber os gigantescos navios modernos é fundamental para a prosperidade econômica do Estado e de seus habitantes. Experiências em todo o mundo mostram que é possível harmonizar portos e cidades, como ocorre em Barcelona, Hamburgo, Le Havre e Cingapura – uma Cidade-Estado com 5 milhões de habitantes e 1/3 da área da Região Metropolitana da Grande Vitória. O porto pode tornar-se um importante elemento no desenvolvimento sustentável da região. Cabe a nós, governos, instituições e sociedade estabelecer os parâmetros e zelar para que isto aconteça.